

MINICURSO SAPATÃO: MEMÓRIA E AÇÃO

Carla Simara Ayres

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – carlazzl@hotmail.com

Resumo

Esta comunicação tem como objetivo principal apresentar um relato da experiência coletiva de construir, ministrar e compartilhar o mini-curso “Memória e Ação: histórico do movimento de lésbicas no Brasil”, ofertado juntamente com as Prof. Zuleide Paiva e Amélia Maraúx da Universidade Estadual da Bahia, e a pesquisadora Virginia Nunes durante o II Desfazendo Gênero realizado em Setembro de 2015 na Universidade Federal da Bahia. Partimos do entendimento que passados mais de três décadas desde a origem dos Movimentos Sociais de Lésbicas, atrelada à efervescência dos movimentos sociais urbanos que protagonizaram a luta por direitos e cidadania nos anos 1980, ainda faz-se necessário reafirmar o papel fundamental das lésbicas organizadas na construção do estado democrático de direitos que se instalou no Brasil. Ainda hoje, quando as manifestações de preconceitos de todas as ordens e as reivindicações por maior equidade permanecem tão atuais, é preciso, sobretudo, ressaltar o lugar político das lésbicas no enfrentamento não só à lesbofobia, mas também a diferentes expressões de machismo, racismo e embates de classe. Neste sentido o minicurso pretendeu-se não somente como um espaço de reflexão histórica, mas também de reflexão sobre o ser lesbica aqui e agora, na troca de experiências e vivências de cada participante.

Palavras-chave: Movimentos de Lésbicas, História, Memória, Democracia.

Introdução

Situado no campo dos estudos feministas de gênero, raça/etnia e sexualidade, o minicurso desenvolvido discutiu discutir histórias e memórias dos movimentos de lésbicas do Brasil tendo a interseccionalidade como princípio teórico, político e metodológico e a experiência como fio condutor das ações. De origem interseccional, estruturados pelas bandeiras da diversidade sexual, racial, de gênero e classe e pela libertação dos corpos, os movimentos de lésbicas no Brasil têm sua história imbricada aos movimentos hetero-feministas, movimentos negro e LGBT. No entanto, deveras invisibilizado por todos eles.

Partimos, assim, do entendimento de que é necessário reafirmar constantemente o papel fundamental das lésbicas organizadas na construção do estado democrático de direitos que se instalou no Brasil. Ainda hoje, quando as manifestações de preconceitos de todas as ordens e as reivindicações por maior equidade permanecem tão atuais, é preciso, sobretudo, ressaltar o lugar político das lésbicas no enfrentamento não só à lesbofobia, mas também a diferentes expressões de machismo, racismo e embates de classe. Desse modo, o objetivo geral do minicurso foi apresentar um panorama das ações, lutas, embates e conquistas empunhadas pelos movimentos de lésbicas

brasileiros, construído a partir das experiências das proponentes e das participantes do minicurso, pontuando assim seu caráter de sujeito político histórico.

Metodologia

Diante dos objetivos propostos para o minicurso elencamos alguns elementos-chave a serem pontuados:

- a) sua relação com o movimento de mulheres e movimento feminista;
- b) sua relação com o movimento LGBT;
- c) seu debate de classe e raça/etnia,
- d) sua afirmação como sujeito autônomo;
- e) suas multivariadas formas de organização;
- f) suas bandeiras e conquistas;
- g) seu delinear e desafios.

Para tanto, as fontes trabalhadas na reafirmação dessa história foram vídeos, fotografias, recortes históricos de jornal/revista, além de fontes bibliográficas, dentre outras. A metodologia proposta foi dialógica e a partir de “roda de diálogos”. Em que abarcamos num primeiro momento aspectos relevantes do histórico de atuação dos movimentos de lésbicas até o momento; e no segundo buscamos evidenciar histórias, experiências e ações que também contribuem para construção da memória coletiva, como um fazer-se constante.

Resultados e Discussões

É importante ressaltar que a idealização, construção e desenvolvimento do minicurso em questão se deu a partir do encontro afetuoso, amigável e acadêmico-intelectual de quatro pesquisadoras lésbicas. Além de mim, compuseram a equipe a Prof. Dr^a Zuleide Paiva da Universidade Estadual da Bahia, a Prof. Ms^a Amélia Maraux, também da Universidade Estadual da Bahia e Virginia Nunes – Ms. pela Universidade Federal de Santa Catarina.

As reflexões sobre a necessidade de iniciativa como esta é bem verdade que se faz presente constantemente no próprio interior do Movimento Social de Lésbicas, entretanto a discussão sobre a viabilidade de tal realização a partir do encontro das quatro proponente nasce no bojo da agenda afirmativa de visibilidade lésbicas já consolidada na Bahia – ENLESBI - Encontro e Lésbicas e Mulheres Bissexuais da Bahia.

Além disso, no ano de 2015 aconteceu em Florianópolis-SC, organizado pela organização da qual faço parte o I SeMeL – Seminário Nacional de Memória Lésbica. Tal evento reuniu, além de lésbicas e mulheres bissexuais da própria Florianópolis, representantes do Movimento de Lésbicas de diferentes regiões do Brasil, como Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, dentre as quais as quatro idealizadoras do minicurso objeto desta comunicação. . Podemos considerar que este evento tivera fundamental importância para aglutinar informações, rememorar acontecimentos e debater o papel dos sujeitos lésbicos na história democrática do país. Não só isso, fora fundamental para absorção de elementos históricos e da memória para incremento do Minicurso.

Durante 4 horas, na tarde do dia 2 de setembro de 2015, a roda do minicurso girou com aproximadamente 25 participantes das 30 inscritas. Foram mulheres lésbicas e bissexuais de diferentes localidades do Brasil de variadas idades, vivências e experiências. De diferentes envolvimento com sua própria identidade, com o ativismo e com a resistência de existir-se lésbicas e bissexuais.



Ainda que se vá para espaços como estes com programas pedagógicos minimamente estabelecidos, a metodologia própria utilizada é, em si, orgânica. Deste modo, além dos pontos

apresentados para discussão, discutiu-se sobre maneira as especificidades do “ser lésbica” em diferentes localidades, discutiu-se ainda os limites organizativos destas mulheres em suas regiões, bem como debateu-se – naquele contexto – a necessidade de se aprofundar a as estratégias de interlocução, organização e atuação dos movimentos de lésbicas no diferentes contexto, afim de continuarmos a avançar na conquista de visibilidade e direitos.

Conclusões

Ao fim do minicurso o resultado alcançado deixou-nos com a missão de ampliar as discussões sobre o tema. Em várias frentes, em que destaca-se duas: 1) que se partilhe o conhecimento e as reflexões considerando que a *história* e a *memória* se organizam e se racionalizam, muitas vezes, a partir do próprio presente. Por isso mesmo, colher experiências e refletir sobre o hoje é ler o passado tendo como o horizonte, sobretudo, aprimorar aspectos organizativos do movimento social – sua atuação agora e os legados para a história e memória futura, afinal o ativismo é um realizar-se; 2) para se atingir acúmulo sobre a história e a memória, considerando as diversidades de vivências lésbicas, inclusive pautadas nas diversidades regionais, é preciso levar tais discussões para o maior número de espaços possíveis.

Em virtude destes dois tópicos é que: a) uma segunda edição do minicurso será ofertada junto ao 11º Fazendo Gênero que acontecerá entre os dias 30 de julho e 4 de agosto na Universidade Federal de Santa Catarina; b) apresenta-se aqui, para este Enlace o relato desta experiência.

Referências

GONZALEZ, Lélia. The black woman's place in the brazilian society. In: NATIONAL CONFERENCE, AFRICAN-AMERICAN POLITICAL, Caucus/Morgan State University, Baltimore, 1984. Disponível em: <<http://www.eliagonzalez.Org.br>>. Acesso em: 03 mar. 2015.

SCOTT, Joan W. Experiência. In: SILVA, Alcione da. *et alli. Falas de Gênero*. Florianópolis, Ed Mulheres, 1999, pp.21-55.